

# O Criado de Don Juan

Jacinto Benavente

Traduzida por **Rodrigo conçole Lage** \*

Jacinto Benavente, prêmio Nobel de Literatura de 1922, foi um importante dramaturgo espanhol do séc. XX. A peça em um ato, *El criado de Don Juan*, foi publicada originalmente na revista *La Vida Literaria*, dirigida pelo próprio Jacinto, do dia 7 de janeiro de 1899<sup>1</sup>, p. 11-13. Ela foi incluída em 1905, juntamente com outras peças, na segunda edição do livro *Teatro fantástico*. É classificada, por alguns críticos, como sendo uma farsa que segue o ritmo da *commedia dell'arte*<sup>2</sup>. Além do texto em espanhol reproduzimos, no anexo, as páginas da revista.

## DRAMA EM UM ATO

### PERSONAGENS

A DUQUESA ISABELA<sup>3</sup> - CELIA - DON JUAN TENORIO - LEONELO -  
FABIO

NA ITALIA - SÉCULO XV

---

<sup>1</sup> Disponível em: <<http://hemerotecadigital.bne.es/issue.vm?id=0003738828>>.

<sup>2</sup> Um tipo de teatro popular, nascido na Itália (no séc. XV ou XVI), que se contrapunha a comédia dita elevada. Continuou sendo praticado até o séc. XIX, mas algumas de suas características ressurgem na dramaturgia posterior.

<sup>3</sup> A duquesa Isabela é uma das cinco mulheres (uma nobre cujo nome não é revelado, Isabela, Tisbea, Ana e Aminta) seduzidas por D. Juan na peça *El burlador de Sevilla* (1630) de Tirso de Molina. Ela é uma nobre napolitana de beleza angelical e, para seduzi-la, Don Juan se faz passar pelo duque Octavio. Jacinto Benavente dá um tratamento bem diferente a história por meio da figura do criado.

## ATO ÚNICO

(Rua. Ao lado da fachada de um palácio senhorial.)

### PRIMEIRA CENA

FABIO E LEONELO (Fabio passeia diante do palácio, embuçado até os olhos em uma capa roxa.)

LEONELO (saindo.) Senhor, Don Juan!

FABIO Não é Don Juan.

LEONELO Fabio!

FABIO Chegou bem a tempo. Desde esta manhã sem comer nada... Como demoraste tanto?

LEONELO Corri meia cidade trazendo e levando cartas... Mas Don Juan?...

FABIO A cidade, toda, que não mede, certamente correrá levando e trazendo sua pessoa. Em má hora entramos a seu serviço!

LEONELO E o que fazeis aqui disfarçado desse modo?

FABIO Representar o melhor que posso a nosso Don Juan, suspirando ante as grades da duquesa Isabel.

LEONELO Nosso Don Juan está louco de vaidade. A duquesa Isabel é uma dama virtuosa e não cederá por mais que ele se obstine.

FABIO Ele jurou não se afastar nem de dia nem de noite deste sitio, até que ela consinta em ouvi-lo... e você já verá como cumpre seu juramento.

LEONELO Com uma farsa indigna de um cavalheiro! É muito que os servidores da duquesa não lhe tenham botado para fora a pauladas.

FABIO Não tardarão nisso. Por isso te aguardava impaciente. Don Juan ordenou que logo que chegasse ocupasse meu posto... o seu quero dizer. Damos à volta a esquina, para o caso de nos observarem do palácio, e tomarás a capa e os demais sinais que hão de apresentar-te até a hora da surra prometida... assim como ao próprio Don Juan.

LEONELO Dura servidão!

FABIO Dura como a necessidade! De tal mãe, tal filha. (Saem.)

## SEGUNDO QUADRO

### CENA II

Sala no palácio da duquesa Isabela.

### A DUQUESA E CELIA

CELIA (Olhando por uma janela.) É incrível, senhora! Dois dias com duas noites continua esse cavalheiro diante de nossas janelas.

DUQUESA Tola arrogância! Se a tais meios deve sua fama de sedutor, a custa de mulheres bem fáceis haverá sido conseguida... E esse é Don Juan, o que conta suas conquistas amorosas pelos dias do ano? Lá em sua terra, nessa Espanha feroz, de mouros, de judeus e de fanáticos cristãos, de sangue impuro, abrasada por tentações infernais, entre devoções supersticiosas e severidade hipócrita, poderá parecer terrível como o tentador demônio. As italianas não temem ao diabo. Os

príncipes da Igreja romana nos enviam de contínuo indulgências rimadas em doces sonetos à Petrarca<sup>4</sup>.

CELIA Mas confesse que o cavalheiro é obstinado... e forte.

DUQUESA É preciso terminar de uma vez. Não quero ser a fofoca da cidade. Leve o recado a esse cavalheiro, de que as portas de meu palácio e de minha estância estão abertas para ele. Aqui lhe aguardo, sozinha... A duquesa Isabela não nasceu para figurar como um número na lista de Don Juan.

CELIA Senhora, vede...

DUQUESA Conduza Don Juan até aqui. Não tardes. (Sai Celia.)

### CENA III

A DUQUESA E, DEPOIS, LEONELO (A duquesa se senta e espera com altivez a entrada de Don Juan.)

LEONELO Senhora!

DUQUESA Quem é? Não é Don Juan?... Não era vós o que rondava meu palácio?

LEONELO Sim, era eu.

DUQUESA Dois dias com duas noites.

LEONELO Algumas horas do dia e algumas da noite.

DUQUESA Ah! Grande burla! Sois um dos rufiões que acompanham a Don Juan?

---

<sup>4</sup> Francesco Petrarca (1304-1374) foi um poeta e humanista italiano que se destaca como um dos que aperfeiçoaram a estrutura do soneto. O soneto petrarquiano exerceu grande influência na literatura ocidental.

LEONELO Sou seu criado, senhora. Sirvo-lhe com pesar.

DUQUESA Empregais mal vossa juventude.

LEONELO Felizes os que podem seguir na vida a senda de seus sonhos!

DUQUESA Caminho muito baixo haveis empreendido. Saia.

LEONELO Sem mensagem alguma de vossa parte para Don Juan?

DUQUESA Insolente!

LEONELO Visto que lhe haveis chamado...

DUQUESA Sim, lhe chamei para que, pela primeira vez em sua vida, se encontre frente a frente de uma mulher honrada, para que nunca possa dizer que uma dama como eu não teve mais defesa contra ele do que evitar sua visão.

LEONELO Assim, como a vós agora, ouvi muitas mulheres responderem a Don Juan, e muitas lhe desafiaram como vós e muitas como vós lhe receberam altivas...

DUQUESA E Don Juan não escarmenta<sup>5</sup>?

LEONELO E não escarmentam as mulheres! A morte, o remorso, a desolação são horríveis e não podem nos deixar apaixonados, mas as precede um mensageiro sedutor, belo, juvenil...o perigo, eterno sedutor das mulheres... Evita o perigo, crede-me; não ouçais a Don Juan...

DUQUESA Me confunde com as mulheres da plebe. Não em vão andais ao serviço desse cavalheiro da fortuna.

LEONELO Não em vão levo minha alma entristecida por tantas almas de nobres criaturas amantes de Don Juan. Quanto chorei por elas! Meu coração foi recolhendo os amores destroçados em sua loucura por meu senhor e em meus sonhos terminaram felizes tantos amores de morte e de pranto... Um só amor de

---

<sup>5</sup> Com o sentido de adquirir experiência, arrepender-se, emendar-se.

Don Juan teria sido a eterna ventura de minha vida!... Todo meu imenso amor não teria bastado para consolar a uma só das enamoradas dele!... Riquíssimo caudal de amor desperdiçado por Don Juan, junto a mim, pobre mendigo de amor!...

DUQUESA Sois poeta? Só um poeta se acomoda a viver como vós, com o pensamento e a consciência em desacordo.

LEONELO Sabeis dos poetas, senhora; não sabeis dos necessitados...

DUQUESA Sei... que não me pesa a farsa de Don Juan... ao vos ouvir... Já me interessa saber de vossa vida... Diga-me o que o trouxe a tão dura necessidade... Não haverá perigo em escutá-lo como em escutar a Don Juan... ainda que sejais seu mensageiro, como vós dizeis que o perigo é mensageiro da morte... Fale sem temor.

LEONELO Senhora!

#### CENA IV

OS ALUDIDOS, DON JUAN (com a espada desembainhada, entra com violência.)

DUQUESA Como chegais até mim dessa forma? E minha gente...? Olá!

DON JUAN Perdoai. Mas compreendereis que não hei de permitir que meu criado me substitua por tanto tempo.

DUQUESA Grande vantagem!

DON JUAN Todavia, não podeis apreciá-la.

DUQUESA Oh! Já basta!... (A Leonelo.) Não dizes que a necessidade te levou ao indigno ofício de servir a este homem? Pesa-te a servidão? Vês como insultam a uma dama em tua presença e és bem-nascido? Já és livre... e rico...

DON JUAN Lhe tomais a vosso serviço?

DUQUESA Quero humilhá-lo o quanto puder... (A Leonelo.) Meu amor, impossível para Don Juan; meu amor é teu se sabes merecê-lo...

LEONELO Vosso amor!

DON JUAN A mim te iguala. És nobre por ele.

LEONELO Senhora!

DUQUESA Retire a espada! Meu amor é seu... Luta sem medo. (Don Juan e Leonelo combatem. Leonelo cai morto.)

LEONELO Ai de mim!

DUQUESA Meu Deus!

DON JUAN Nobre senhora! Vede o que custa uma contenda...

DUQUESA Morto! Por mim... Por favor!... Deixai-me sair! Tenho medo, muito medo...

DON JUAN Estais comigo...

DUQUESA Se amontoam as pessoas diante das janelas... Uma morte em minha casa!

DON JUAN Não tremais! Passaram, ouviram o barulho e se detiveram... Fica ao meu cuidado tirar daqui o cadáver sem que nada suspeitem...

DUQUESA Oh! Sim, salvai minha honra... Se soubessem!

DON JUAN Não sairei daqui sem deixá-la tranquila...

DUQUESA Oh! Não posso olhá-lo, me assustais. Deixai-me sair!

DON JUAN Não, aqui a meu lado... Eu também tenho medo... de não ver-vos... Por vós matei um infeliz... Não me deixeis ou vou sair daqui para sempre e aconteça o que acontecer... vós explicareis como podeis o incidente...

DUQUESA Oh, não me deixe! Mas longe de mim, não faleis, não vos aproximeis de mim... (Fica muito abatida.)

DON JUAN (contemplando-a à parte.) És minha! Mais uma!... (Contemplando o cadáver de Leonelo.) Pobre Leonelo!

---

## **El criado de Don Juan**

**Jacinto Benavente**

DRAMA EN UN ACTO

PERSONAJES

LA DUQUESA ISABELA - CELIA - DON JUAN TENORIO - LEONELO -  
FABIO

NA ITALIA - SÉCULO XV

ACTO UNICO

(Calle. A un lado la fachada de un palacio señorial.)



## ESCENA PRIMERA

FABIO Y LEONELO (Fabio se pasea por delante del palacio, embozado hasta los ojos en una capa roja.)

LEONELO (saliendo.) ¡Señor! ¡Don Juan!

FABIO No es Don Juan.

LEONELO ¡Fabio!

FABIO A tiempo llegas. Desde esta mañana sin probar bocado... ¿Cómo tardaste tanto?

LEONELO Media ciudad he corrido trayendo y llevando cartas... ¿Pero Don Juan?...

FABIO La ciudad, toda, que no media, correrá de seguro llevando y trayendo su persona. ¡En mal hora entramos a su servicio!

LEONELO ¿Y qué haces aquí disfrazado de esa suerte?

FABIO Representar lo mejor que puedo a nuestro Don Juan, suspirando ante las rejas de la duquesa Isabel.

LEONELO Nuestro Don Juan está loco de vanidad. La duquesa Isabel es una dama virtuosa y no cederá por más que él se obstine.

FABIO Ha jurado no apartarse ni de día ni de noche de este sitio, hasta que ella consienta en oírle... y ya ves cómo cumple su juramento.

LEONELO ¡Con una farsa indigna de un caballero! Mucho es que los servidores de la duquesa no te han echado a palos de la calle.

FABIO No tardarán en ello. Por eso te aguardaba impaciente. Don Juan ha ordenado que apenas llegaras ocupases mi puesto... el suyo quiero decir. Demos la vuelta a la esquina por si nos observan desde el palacio, y tomarás la capa y demás señales, que han de presentarte hasta la hora de la paliza prometida... como al propio Don Juan.

LEONELO ¡Dura servidumbre!

FABIO ¡Dura como la necesidad! De tal madre, tal hija. (Salen.)

## CUADRO SEGUNDO

### ESCENA II

Sala en el palacio de la duquesa Isabela.

### LA DUQUESA Y CELIA

CELIA (Mirando por una ventana.) ¡Es increíble, señora! Dos días con dos noches lleva ese caballero delante de nuestras ventanas.

DUQUESA ¡Necio alarde! Si a tales medios debe su fama de seductor, a costa de mujeres bien fáciles habrá sido lograda... ¿Y ese es Don Juan, el que cuenta sus conquistas amorosas por los días del año? Allá en su tierra, en esa España feroz, de moros, de judíos y de fanáticos cristianos, de sangre impura abrasada por tentaciones infernales, entre devociones supersticiosas y severidad hipócrita, podrá parecer terrible como demonio tentador. Las italianas no tememos al diablo. Los príncipes de la Iglesia romana nos envían de continuo indulgencias rimadas en dulces sonetos a lo Petrarca.

CELIA Pero confesad que el caballero es obstinado... y fuerte.

DUQUESA Es preciso terminar de una vez. No quiero ser fábula de la ciudad. Lleva recado a ese caballero, de que las puertas de mi palacio y de mi estancia están francas para él. Aquí le aguardo, sola... La duquesa Isabela no ha nacido para figurar como un número en la lista de Don Juan.

CELIA Señora, ved...

DUQUESA Conduce a Don Juan hasta aquí. No tardes. (Sale Celia.)

### ESCENA III

#### LA DUQUESA Y DESPUES LEONELO.

(La duquesa se sienta y espera con altivez la entrada de Don Juan.)

LEONELO ¡Señora!

DUQUESA ¿Quién? ¿No es Don Juan?... ¿No érais vos el que rondaba mi palacio?

LEONELO Sí, yo era.

DUQUESA Dos días con dos noches.

LEONELO Algunas horas del día y algunas de noche.

DUQUESA ¡Ah! ¡Extremada burla! ¿Sois uno de los rufianes que acompañan a Don Juan?

LEONELO Soy criado suyo, señora. Le sirvo a mi pesar.

DUQUESA Mal empleáis vuestra juventud.

LEONELO ¡Dichosos los que pueden seguir en la vida la senda de sus sueños!

DUQUESA Camino muy bajo habéis emprendido. Salid.

LEONELO ¿Sin mensaje alguno de vuestra parte para Don Juan?

DUQUESA ¡Insolente!

LEONELO Supuesto que le habéis llamado...

DUQUESA Sí, le llamé para que por vez primera en su vida se hallare frente a frente de una mujer honrada, para que nunca pudiera decir que una dama como yo no tuvo más defensa contra él que evitar su vista.

LEONELO Así, como a vos ahora, oí a muchas mujeres responder a Don Juan, y muchas le desafiaron como a vos y muchas como vos le recibieron altivas...

DUQUESA ¿Y Don Juan no escarmienta?

LEONELO ¡Y no escarmientan las mujeres! La muerte, el remordimiento, la desolación son horribles y no pueden enamorarnos, pero las precede un mensajero seductor, hermoso, juvenil... el peligro, eterno enamorado de las mujeres... Evitad el peligro, creedme; no oigáis a Don Juan...

DUQUESA Me confundís con el vulgo de las mujeres. No en vano andáis al servicio de ese caballero de fortuna.

LEONELO No en vano llevo mi alma entristecida por tantas almas de nobles criaturas amantes de Don Juan. ¡Cuánto lloré por ellas! Mi corazón fué recogiendo los amores destrozados en su locura por mi señor y en mis sueños terminaron felices tantos amores de muerte y de llanto... ¡Un solo amor de Don Juan hubiera sido la eterna ventura de mi vida!... ¡Todo mi amor inmenso no hubiera bastado a consolar a una sola de sus enamoradas!... ¡Riquísimo caudal de amor derrochado por Don Juan, junto a mí, pobre mendigo de amor!...

DUQUESA ¿Sois poeta? Sólo un poeta se acomoda a vivir como vos, con el pensamiento y la conciencia en desacuerdo.

LEONELO Sabéis de los poetas, señora; no sabéis de los necesitados...

DUQUESA Sé... que no me pesa del engaño de Don Juan... al oíros... Ya me interesa saber de vuestra vida... Decidme qué os trajo a tan dura necesidad... No habrá peligro en escucharos como en escuchar a Don Juan... aunque seáis mensajero suyo, como vos decís que el peligro es mensajero de la muerte... Hablad sin temor.

LEONELO ¡Señora!

#### ESCENA IV

DICHOS, DON JUAN (con la espada desenvainada, entra con violencia.)

DUQUESA ¿Cómo llegáis hasta mí de esa manera? ¿Y mi gente?... ¡Hola!

DON JUAN Perdonad. Pero comprenderéis que no he de permitir que mi criado me sustituya tanto tiempo.

DUQUESA ¡Con ventaja!

DON JUAN No podéis apreciarlo todavía.

DUQUESA ¡Oh! ¡Basta ya!... (A Leonelo.) ¿No dices que la necesidad te llevó al indigno oficio de servir a este hombre? ¿Te pesa la servidumbre? ¿Ves cómo insultan a una dama en tu presencia y eres bien nacido? Ya eres libre... y rico...

DON JUAN ¿Le tomáis a vuestro servicio?

DUQUESA Quiero humillaros cuanto pueda... (A Leonelo.) Mi amor, imposible para Don Juan; mi amor es tuyo si sabes merecerlo...

LEONELO ¡Vuestro amor!

DON JUAN A mí te iguala. Eres noble por él.

LEONELO ¡Señora!

DUQUESA ¡Fuera la espada! Mi amor es tuyo... Lucha sin miedo. (Don Juan y Leonelo combaten. Cae muerto Leonelo.)

LEONELO ¡Ay de mí!

DUQUESA ¡Dios mío!

DON JUAN ¡Noble señora! Ved lo que cuesta una porfía...

DUQUESA ¡Muerto! Por mí... ¡Favor!... ¡Dejadme salir! Tengo miedo, mucho miedo...

DON JUAN Estáis conmigo...

DUQUESA Se agolpa la gente ante las ventanas... ¡Una muerte en mi casa!

DON JUAN ¡No tembléis! Pasaron, oyeron ruido y se detuvieron... A mi cargo corre sacar de aquí el cadáver sin que nadie sospeche...

DUQUESA ¡Oh! Sí, salvad mi honor... ¡Si supieran!

DON JUAN No saldré de aquí sin dejaros tranquila...

DUQUESA ¡Oh! No puedo miraros, me dáis espanto. ¡Dejadme salir!

DON JUAN No, aquí a mi lado... Yo también tengo miedo... de no veros... Por vos he dado muerte a un desdichado... No me dejéis o saldré de aquí para siempre y suceda lo que suceda... vos explicaréis como podáis el lance...

DUQUESA ¡Oh, no me dejéis! Pero lejos de mí, no habléis, no os acerquéis a mí... (Queda en el mayor abatimiento.)

DON JUAN (contemplándola aparte.) ¡Es mía! ¡Una más!... (Contemplando el cadáver de Leonelo.) ¡Pobre Leonelo!

**Anexo:**



## DRAMA EN UN ACTO

### PERSONAJES

LA DUQUESA ISABELA - CELIA - DON JUAN TENORIO - LEONELO - FABIO

EX ITALIA - SIGLO XV

### ACTO ÚNICO

(Calle. A un lado la fachada de un palacio señorial)

#### ESCENA PRIMERA

FABIO Y LEONELO (Fabio se parea por delante del palacio embayado hasta los ojos en una capa negra)

LEONELO (asfrendo)

¡Señor! ¿Don Juan?

FABIO

No es don Juan.

LEONELO

¡Fabio!

FABIO

A tiempo llegas. Desde esta mañana sin probar boca do... ¿Cómo tardaste tanto?

LEONELO

Media ciudad ha corrido trayendo y llevando cartas... ¿Pero don Juan?

FABIO

La ciudad toda, que no media, correrá de seguro llevándolo y trayendo su persona. ¡En una hora entramos a su servicio!

LEONELO

¿Y qué haces aquí disfrazado de esa suerte?

FABIO

Representar lo mejor que puedo a nuestro don Juan, suspirando ante las rejas de la duquesa Isabel.

LEONELO

Nuestro don Juan está loco de vanidad. La duquesa Isabel es una dama virtuosa y no ordena por más que él se obtiene.

FABIO

Ha jurado no apartarse ni de día ni de noche de este sitio, hasta que ella consienta en dárle... y ya ves cómo cumple su juramento.

LEONELO

¡Con una farsa indigna de un caballero! Mucho es que los servidores de la duquesa no te han echado a palar de la calle.

FABIO

No tardarán en ello. Por eso te aguardaba impaciente. Don Juan ha ordenado que apenas llegaras ocupases mi puesto... el tuyo quiero decir. Demos la vuelta a la esquina por si nos observan desde el palacio, y tomarás la capa y demás señales, que han de presentarte hasta la hora de la paliga prometida... como al propio don Juan.

LEONELO

¡Dura servidumbre!

FABIO

¡Dura como la necesidad! De tal madre, tal hija. (Salen.)

#### CUADRO SEGUNDO

(Sala en el palacio de la duquesa Isabel)

#### ESCENA II

LA DUQUESA Y CELIA

CELIA (Mirando por una ventana)

¡Es increíble, señora! Hoy día con dos noches lleva ese caballero delante de nuestras ventanas.





**DUQUESA**  
 Necio alarde! Si á tales medios debe su fama de seductor, á costa de mujeres bien felices habrá sido lograrla. ¿Y ese es don Juan, el que cuenta sus conquistas amorosas por los días del año? Allá en su tierra, en esa España feroz, de moros, de judíos y de fanáticos cristianos, de sangre impura abrasada por tentaciones infernales, entre devociones supersticiosas y severidad hipócrita, podrá parecer terrible como demonio tentador. Las satanas no temerán al diablo. Los príncipes de la Iglesia romana nos envían de continuo indulgencias rimadas en dulces sonetos á lo Petrarca.

**CELIA**  
 Pero confesad que el caballero es obstinado... ¿fuerte.

**DUQUESA**  
 Es preciso terminar de una vez. No quiero ser fábula de la ciudad. Lleva recado á ese caballero, de que las puertas de mi palacio y de mi estancia están francas para él. Aquí le aguardo, sola... La duquesa Isabela no ha nacido para figurar como un número en la lista de don Juan.

**CELIA**  
 Señora, ved...

**DUQUESA**  
 Conduce á don Juan hasta aquí. No tardes. *(Sale Celia.)*

**ESCENA III**

LA **DUQUESA** Y DESPUÉS **LEONELO**. *(La duquesa se sienta y espera con altivez la entrada de don Juan.)*

**LEONELO**  
 ¿Señora!

**DUQUESA**  
 ¿Quién? ¿No es don Juan?... No erais vos el que rondaba mi palacio?

**LEONELO**  
 Sí, yo era.

**DUQUESA**  
 Dos días con dos noches.

**LEONELO**  
 Algunas horas del día y algunas de la noche...

**DUQUESA**  
 ¡Ah! ¡Extremada burla! ¿Sois uno de los rufianes que acompañan á don Juan?

**LEONELO**  
 Soy criado suyo, señora. Le sirvo á mi pesar.

**DUQUESA**  
 Mal empleais vuestra parentad.

**LEONELO**  
 ¡Dichosos los que pueden seguir en la vida la senda de sus sueños!

**DUQUESA**  
 Camino muy bajo habéis emprendido. Salid.

**LEONELO**  
 ¿Sin mensaje alguno de vuestra parte para don Juan?

**DUQUESA**  
 ¡Insolente!

**LEONELO**  
 Supuesto que le habéis llamado...

**DUQUESA**  
 Sí, le llamé para que por la vez primera en su vida se hallara frente á frente de una mujer honrada, para que nunca pudiera decir que una dama como yo no tuvo más defensa contra el que evitar su vista.

**LEONELO**  
 Así, como á vos ahora, os á muchas mujeres responder á don Juan, y muchas le desafiaron como vos y muchas como vos le recibieron á viva...

**DUQUESA**  
 ¿Y don Juan no escarmenta?

**LEONELO**  
 ¿Y no escarmentan las mujeres? La muerte, el remordimiento, la desolación son horribles y no pueden enarriarnos, pero las precede un mensajero seductor, hermoso, juvenil... el peligro, eterno enamorado de las mujeres... Evitad el peligro, creedme; no osigais á don Juan...

**DUQUESA**  
 Me confundis con el vulgo de las mujeres. No en vano andáis al servicio de ese caballero de fortuna...

**LEONELO**  
 No en vano llevo mi alma entristecida por tantas almas de nobles criaturas amantes de don Juan. ¡Cuánto lloré por ellas! Mi corazón fué recogiendo los amores destrozados en su locura por mi señor y en mis sueños terminaron felices tantos amores de muerte y de llanto... ¡Un solo amor de don Juan, hubiera sido la eterna ventura de mi vida!... ¡Todo mi amor inmenso no hubiera bastado á consolar á una sola de sus enamoradas! ¡Riquísimo caudal de amor, derrochado por don Juan, junto á mi, pobre mendigo de amor...

**DUQUESA**  
 ¿Sois poeta? Solo un poeta se acomoda á vivir como vos, con el pensamiento y la conciencia en desacuerdo.

**LEONELO**  
 Sabéis de los poetas, señora, no sabéis de los necesitados...

**DUQUESA**  
 Sé... que no me pesa del engaño de don Juan... al otro... Ya me interesa saber de vuestra vida... Decidme qué os trajo á tan dura necesidad... No habrá peligro en escucharos como en escuchar á don Juan... aunque seais mensajero suyo, como vos decís que el peligro es mensajero de la muerte... Hablad sin temor.

**LEONELO**  
 Señora!

**ESCENA IV**

**DOS DIOS, DON JUAN** *(con la espada desenvainada, entra con violencia.)*

**DUQUESA**  
 ¿Cómo llegáis hasta mí de esa manera? ¿Y mi gente?...

**HOLA!**

DON JUAN  
Perdonad. Pero comprenderéis que no he de permitir que mi criado me sustituya tanto tiempo...

DUQUESA  
¿Con ventaja?

DON JUAN  
No podéis apreciarlo todavía.

DUQUESA  
¡Oh! ¡Basta ya!... El Leonelo ¿No dices que la necesidad te llevó al indigno oficio de servir a este hombre? ¿Te pesa la servidumbre? ¿Ves como insultan a una dama en tu presencia y eres bien nacido? Ya eres libre... y rico...

DON JUAN  
¿Le tomáis a vuestro servicio?

DUQUESA  
Quiero humillarlo cuanto pueda... ¡A Leonelo! Mi amor... imposible para don Juan, mi amor es tuyo si sabes merecerlo...

LEONELO  
¡Vuestro amor!

DON JUAN  
A mí te iguala. Eres noble por él...

LEONELO  
¡Señora!

DUQUESA  
¡Fuera la espada! Mi amor es tuyo... Lucha sin miedo (*Don Juan y Leonelo combaten. Caen muertos Leonelo.*)

LEONELO  
¡Ay de mí!

DUQUESA  
¡Dios mío!

DON JUAN  
¡Noble señora! Ved lo que cuesta una porfía...

DUQUESA  
¡Muerto! ¡Por mí! ¡Favor!... ¡Dejadme salir! Tengo miedo, mucho miedo...

DON JUAN  
Estáis conmigo...

DUQUESA  
Se agolpa la gente ante las ventanillas... ¡Una muerte en mi casa!

DON JUAN  
¡No tembléis! Pasaron, oyeron ruido y se detuvieron... A mi cargo corre sacar de aquí el cadáver sin que nadie sospeche...

DUQUESA  
¡Oh! Sí, salvad mi honor... ¡Si supieran!

DON JUAN  
No saldré de aquí sin dejaros tranquilos...

DUQUESA  
¡Oh! No puedo miraros, me dáis espanto... ¡Dejadme salir!

DON JUAN  
No, aquí, a mi lado... Yo también tengo miedo... de no veros... por vos he dado muerte a un desdichado... no me dejéis o saldré de aquí para siempre y suceda lo que suceda... Vos explicaréis como podáis el lance...

DUQUESA  
¡Oh, no me dejéis! Pero lejos de mí, no habléis, no os acerquéis a mí... (*Queda en el mayor abatimiento.*)

DON JUAN (*contemplándola. Aparte.*)  
¡Es mía! ¡Una más!... (*Contemplando el cadáver de Leonelo.*) ¡Pobre Leonelo!

JACINTO BENAVENTE.



---

\* Graduado em História (UNIFSJ), especialização em História Militar (UNISUL), em andamento. Tem artigos, resenhas e traduções publicadas em revistas eletrônicas, nas áreas de História e Literatura.